

A luz da Rainha

Lumen Reginae

Reinado 
de Maria

N.13-MAIO 2021

**NA ESCOLA
DO
IMACULADO
CORAÇÃO**

13 de maio de 1917
Por que a Virgem
se aparece?

**TESTEMUNHAS DE
MARIA**

São João Bosco e
Maria Auxiliadora

**REINADO DE
CRISTO**

A Ascensão do
Senhor ao céu

“De Santa Maria, nunca é suficiente!”

(São Bernardo)



Alma Mariana

P. Rodrigo Molina

Inspirador do Reinado de Maria

«Que não ofendam mais a Deus",
Nosso Senhor, que já está dema-
siadamente ofendido». (Palavras
de Nossa Senhora de Fátima aos
pastorzinhos).

Se, na perspectiva luminosa de
Fátima, comparamos a situação
mundial na altura e hoje em dia,
como podemos comparar a enor-
midade e a gravidade dos pecados
que hoje se comprometem, de uma
forma habitual, com a situação mo-
ral de 1917?

O Padre Molina, consciente desta
triste realidade, escreveu com
um sotaque doloroso:

*«É inconcebível a atmosfera do
pecado que invade o mundo. O des-
enfreado é tal que penso naquela fra-
se de Francisco, o vidente de Fátima:
"Como estará Deus por tantos
pecados!". Pobre humanidade! A
Virgem de Fátima nos exorta a ado-
rar, crer, esperar e amar a Deus. E,
em segundo lugar, fazer penitência
- em especial, a aceitar as cruces
que as circunstâncias que a vida
traz- e para fazer a reparação dos
muitos pecados.*

*Mas temos de ter confiança. Se
Deus dá-nos uma Mãe, como pode
Ele deixar-nos? irá ele deixar-nos?
Ela, ao dar-nos o seu Filho, ela dá-
nos o seu perdão».*

Rodrigo Molina

Índice

NA ESCOLA DO IMACULADO CORAÇÃO

4 13 DE MAIO DE 1917
POR QUE APARECE A
VIRGEM?

VITÓRIAS DE MARIA

7 VOCÊ É A MÃE DE
DEUS?

TESTEMUNHOS DA IMACULADA

8 SÃO JOÃO BOSCO E
MARIA AUXILIADORA.

MEU IMACULADO CORAÇÃO TRIUNFARÁ

10 CHAMADA Á ORAÇÃO.
O QUE É ORAÇÃO?
COMO SE FAZ? VAMOS
APRENDER A MEDITAR.

TOTUS TUUS SER D'ELA COMO ELA O É DE DEUS

12 A CONSAGRAÇÃO
PARA MARIA E VIVER
POR MARIA.

REINADO DE CRISTO

14 A ASCENÇÃO DO
SENHOR AO CÉU.

Ao ENCONTRO COM DEUS UNO E TRINO

15 A VIRGEM MARIA
EM PENTECOSTES.

Lumen Reginae

Boletim Oficial do Reinado de Maria.

«Ad Jesum per Mariam»



Há um ano atrás, começamos a *Lumen Reginae*, (A Luz da Rainha) como um órgão Difusor do reinado de Maria.

Fizemo-lo às mãos da *Senhora mais brillante que o sol*, convencidos de que ela é a Mãe de atividade incansável em favor dos seus filhos, um sinal de consolação e de esperança indestrutível...

Em 1917, quando a Primeira Guerra Mundial estava em fúria por toda a Europa e não mostrava sinais de acabar pacificamente, o Papa Bento XV voltou-se para a Virgem Maria, por quem todas as graças são dispensadas. O Papa pediu urgentemente a todos os povos cristãos rezar à Santíssima Virgem Maria pela paz no mundo, e confiar solenemente a tarefa **apenas a Ela**.

E, um dia em 1917, no dia 13 de Maio, aquela Senhora e Mãe desceu do céu e fez-se presença de amor maternal num povo pobre e humilde, mas honesto, trabalhador e cheio de fé do simples, portanto capaz do melhor, abertos, dóceis, disponíveis, alunos dotados da mestra divina.

A história que mudou o mundo e a humanidade, é a história de Jesus, o nosso Salvador, que nasceu de uma Mãe, uma «mulher vestida de sol, coroada com doze estrelas» (Ap 12, 1). Visão triunfante da «Mulher cheia de graça» que esmaga a cabeça da serpente infernal e que, em Fátima, nos faz lembrar mais uma vez a verdade do triunfo final do seu Imaculado Coração.

Viver em comunhão íntima de filial entrega ao Imaculado Coração de Maria, «não saindo do seu Coração», é a forma segura de evitar as armadilhas em que os homens e

mulheres do nosso tempo estão naufragados: alguns deles convencidos na sua confiança excessiva das suas próprias forças, e, outros, desesperados de que Deus não pode mais que castigar o mundo com sua destruição.

Não deixemos nunca de repetir, sempre e em todo o lugar: «Minha muito boa Mãe, a fim de corresponder ao vosso amor, consagro-me totalmente e todas as coisas ao vosso Imaculado Coração». Ela nos afirmará na fé do seu Filho «a quem Deus ressuscitou dentre os mortos e sentou-o à sua mão direita nos céus, acima de todo principado, potestade, virtude, dominação, e sobre tudo o que tem não só neste mundo, mas também no mundo vindouro. Colocou todas as coisas debaixo dos pés e fez dele o chefe supremo da Igreja, que é o seu Corpo, a plenitude daquele que preenche tudo em todos » (Ef. 1,20-23).



NA ESCOLA DO IMACULADO CORAÇÃO

Durante seis meses, a Virgem Maria apareceu a três pastorzinhos de uma pequena aldeia em Portugal chamada Fátima para revelar o amor misericordioso do seu Imaculado Coração e uma mensagem que, nas palavras de São João Paulo II: «Contem uma verdade e um apelo que, no seu conteúdo fundamental, são a verdade e o apelo do próprio Evangelho» (Homilia em Fátima, 13 de maio de 1982).

Deus não poderia ter escolhido uma pessoa mais adequada do que Maria para transmitir as suas mensagens à humanidade. Deus, a fim de revelar a sua ternura materna, encontra em Maria a criatura mais adequada. Maria é a tentativa extrema de Deus de trazer um retorno ao Evangelho da salvação. A sua função não é «melhorar» ou «completar» a Revelação definitiva de Cristo, mas para ajudar a vivê-la mais plenamente numa determinada época da história. (cf. Catecismo da Igreja Católica, 67).

Vamos mais fundo no ensinamento que Nossa Senhora nos dá na sua primeira aparição.

13 DE MAIO DE 1917.

A Hna. Lucia relata nas suas *Memórias* o que aconteceu nesse dia:

«Enquanto brincava com Jacinta e Francisco na encosta da Cova da Iría, (...) vimos, numa azinheira, uma senhora, vestida toda de branco, mais brilhante do que o sol, irradiando uma luz mais clara e mais intensa do que um copo de cristal, cheio de água cristalina, perfurado pelos raios do sol mais quente. Paramos surpreendido com a aparição. Estávamos tão perto que ficamos dentro da luz que a rodeava, ou que Ela irradiava. Talvez a um metro e meio de distância ou assim. Então ela disse-nos:

— **Não tenhais medo. Não lhes farei mal.**

— De onde és Vd.? — perguntei-lhe eu.

— **Sou do Céu.**

— E o que é quer que?

— **Vim para lhe pedir que venha aqui durante seis meses no dia 13 a esta mesma hora. Depois dir-vos-ei quem eu sou e o que quero. Depois voltarei aqui uma sétima vez.** (Esta «sétima vez» já teve lugar na manhã de 16 de Junho de 1921, quando Lúcia se despedia da Cova da Iria. Se tratava de uma aparição pessoal).

— Eu, também vou para o Céu?

— **Sim, vai.**



13 de maio de 1917

Por que aparece a Virgem?



— E, Jacinta?

— **Também.**

— E, Francisco?

— **Também; mas ele tem de rezar muitos terços.**

Depois lembrei-me de perguntar sobre duas meninas que tinham morrido há pouco tempo..

— Maria das Neves já está no céu?

— **Sim, está.** (Me parece que devia ter cerca de dezesseis anos de idade).

— E, Amelia?

— **Ela ficará no Purgatório até ao fim do mundo.** Me parece que devia ter entre dezoito a vinte anos de idade.

— **Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele gostaria de vos enviar, em ato de desagravo pelos pecados com que Ele é ofendido, e de súplica pela conversão dos pecadores?**

— Sim, queremos.

— **Tereis, muito a sofrer, mas a graça de Deus será a vossa força.**

Depois abriu as suas mãos pela primeira vez, comunicando-nos uma luz tão intensa como um reflexo que irradiava deles, e que penetrou no nosso coração e no mais íntimo de nossa alma, fazendo-nos ver mais claramente em Deus, que era essa luz, mais claramente do que nos vemos no melhor dos espelhos. Depois, por um impulso íntimo, também comunicado, caímos de joelhos e repetimos intimamente: «*Ó Santíssima Trindade, adoro-vos. Deus Meu Deus, meu Deus, eu Vos amo no Santíssimo Sacramento.*»

Depois dos primeiros momentos, Nossa Senhora acrescentou:

— **Rezai o Terço todos os dias, para obter a paz para o mundo e o fim da guerra.**

Em seguida começou a levantar-se suavemente, subindo em direção ao sol nascente, até desaparecer na imensidão da distância. A luz que a rodeava era como se abrisse um caminho na abóbada das estrelas, razão pela qual uma vez dissemos que a tínhamos visto no céu.»



No dia 13 de Maio de 1917, envolta em luz e paz, solícita Mãe pelo bem dos seus filhos que via em perigo, a Santíssima Virgem revelou aos Pastorzinhos que vinha do Céu.

A esperança do Céu ensina-nos que a verdadeira felicidade não reside nem na riqueza ou bem-estar, nem na glória ou poder humano, nem em qualquer obra humana, por mais útil que seja, como a ciência, a tecnologia e as artes, nem em nenhuma criatura, mas apenas em Deus, fonte de todo o bem e de todo o amor.

Quando o mundo fechou os olhos para o sobrenatural e virou as costas a Deus, a Mãe de Deus e da Humanidade veio alertar para o perigo iminente do ateísmo, materialismo ateu do comunismo e para ensinar como evitá-lo, apelando à oração e penitência, Consagração e reparação ao seu Imaculado Coração.

Depois de ter confortado as crianças com a promessa inestimável do Céu, Nossa Senhora apresenta-lhes o mistério da Redenção, convidando-os com requintada gentileza para se associarem a Ele: «*Quereis oferecer-vos a Deus?...Quer sofrer para obter a conversão dos pecadores, para reparar as blasfêmias, bem como todas as ofensas dirigidas contra o Imaculado Coração de Maria?*» – Sim, nós queremos", as crianças respondem generosamente.

Para salvarmos, temos de nos converter a Deus, de-

vemos todos aplicar-nos a renunciar aos nossos próprios gostos, mesmo que estes sejam lícitos, mesmo quando são legais, para as nossas próprias inclinações, mesmo quando nos arrastam pelo caminho do mal, para o nosso próprio conforto, se forem exagerados, e para abraçar os sacrifícios que a vida traz consigo, sejam materiais e físicos, bem como morais, sociais e espirituais.

Vendo-se imersos em Deus, uma profunda humildade leva os Pastorzinhos a cair de joelhos e a adorar o Altíssimo. É a postura de um homem que, consciente da sua indigência e pequenez como criatura, ante à grandeza do Criador, reconhece-o como Senhor e Mestre. É o ato próprio da virtude da religião.

A recomendação de rezar muitos terços, feita a Francisco, é para todos nós. Como explica a Hna. Lúcia, que a oração é indispensável para ir para o Céu. E que forma de oração mais acessível do que a recitação e meditação do Santo Rosário?

O apelo de Maria não se dirige apenas aos Pastorzinhos, mas a todas as gerações. Acolhamos esses sinais proféticos que são as aparições marianas para aprofundar o mistério de Deus, para recordar a mensagem salvadora de Cristo e do seu Evangelho, que é perenemente atual e para sermos coerentes com o nosso compromisso com a vida cristã.

Você é a Mãe de Deus?

Ocorreu em Nova York, numa tarde fria de Novembro.

O tráfego parou e o carro em que ia a Sra. Stephenson foi parado em frente a uma loja de roupa. Um rapazinho de doze anos de idade estava a olhar atentamente para as roupas em exposição.

A Sra. Stephenson reparou no rapaz: ela ficou impressionada com a quietude em que ele se encontrava, e pareceu-lhe que ele estava a mover seus lábios, como se rezasse.

Ela desceu do carro e aproximou-se do rapaz. Logo notou que os seus sapatos quase não tinham sola e que o seu casaco estava muito gasto. Movida pela compaixão, Ela disse-lhe: "Vem comigo, pequenino.

Ela foi com ele à loja e comprou sapatos e uma roupa nova. O rapaz deixou-se calçar e vestir, como se fosse a coisa mais normal do mundo. Depois ele aproximou-se da senhora, tomou a mão suavemente na dele, e olhou para ela e, olhando fixamente para ela, perguntou-lhe num tom de confiança encantadora:

— Es tu a Mãe de Deus?

A senhora, surpreendida, disse-lhe:

— Por que me perguntas isso?

— Porque o meu amigo Mike disse-me que a Mãe de Deus é boa, e que quando necessitamos de algo, se lhe pede, ela nos ouve, mesmos que nós falemos suavemente... Pois bem: quando se aproximou de mim em frente à janela, eu estava a pedir à Mãe de Deus para me dar um par de sapatos e uma roupa.

A Sra. Stephenson levou o rapaz para casa, deu-lhe o jantar e fez-lhe algumas perguntas, para descobrir a sua história:

Nunca tinha conhecido os seus pais; não tinha religião; uma mulher tinha-o acolhido. Parece que alguém pagou à mulher para tomar conta dele. Mas no dia em que não pagaram, ela expulsou-o para a rua.

Era precisamente o dia em que o rapaz se sentia necessitado. lembrou-se dos conselhos do seu amiguinho e foi ter com a Mãe de Deus...

A senhora manteve-o em casa durante alguns dias e explicou-lhe quem é a Mãe de Deus.

Como esta senhora teve de partir para o Cana-



dá, ela deixou a criança num orfanato ao cuidado de freiras que o instruíram para receber o Batismo e a Primeira Comunhão.

Após dois meses, a Sra. Stephenson foi informada de que a criança estava pronta para o batismo, e também que estava doente. Ela logo voltou com um traje novo para festa tão importante. No entanto, a criança recusou o presente:

— Quero receber o Batismo *com a roupa da Mãe de Deus.*

A mesma que a sua benfeitora tinha comprado para ele quando a encontrou na loja de roupas.

Com ela foi batizado e fez a sua Primeira Comunhão. Foi-lhe dado o nome de Manuel Maria.

Alguns dias depois, morreu de tuberculose. Morreu a guardar por um lado a estátua da Mãe de Deus, que a sua benfeitora lhe tinha dado.

«Jamais se ouviu dizer que algum dos que vieram ter com Maria alguma vez foi abandonada».

TESTEMUNHAS DA IMACULADA

Deixe-os fazer todo o bem que puderem para salvar muitas almas... «Digam aos meus filhos que estou à espera deles no paraíso». Esta foi a última tarefa que Dom Bosco deu os seus filhos salesianos pouco antes da sua morte.

Sim, no paraíso, não só São João Bosco e todos os santos, mas também Maria Auxiliadora dos Cristãos, cuja devoção foi difundida pelo nosso protagonista a todos os continentes e que celebramos em 24 de Maio.

Nasceu em 1815, em Castelnuovo d'Asti, filho de Francesco Bosco e Margherita Occhiena. Quando tinha nove anos de idade, o seu pai morreu e Margherita teve de assumir a educação dos seus filhos. Juanito teve de trabalhar arduamente desde muito novo, ajudando a sua mãe com a família pobre. Na mesma idade, sentiu-se chamado ao sacerdócio. Num sonho claro, uma doce Senhora fez dele o rapaz pastor de um rebanho estupefato que, pouco a pouco, foi-se transformando desde pequenos animais em cordeiros. Ele reuniu os seus amigos e outros rapazes da aldeia e entretinha-os com jogos acrobáticos e depois repetia o sermão que tinha ouvido na igreja.

Foi ordenado sacerdote na Solenidade da Santíssima Trindade em 1841. Em seguida Maria Auxiliadora orientou-o imediatamente para gastar a sua vida pelos jovens marginalizados de Turim. E ele concebeu o feliz ideal do *Ora-torio festivo*. Começou a reunir os jovens da vizinhança de Valdocco. A mudança neles foi admirável: de ser crianças de rua, esfarrapadas e abandonadas, tornaram-se jovens piedosos, amantes de Maria Auxiliadora, estudiosos, trabalhadores e responsáveis... Ele disse-lhes: «Se queremos graças e favores, recorramos a Maria, rezemos a Maria, mas para que ela interceda por nós, é necessário mostrar-lhe as nossas devoções a ela de três maneiras:

1. Evitar ao pecado a todo o custo.
2. Imitá-la nas suas virtudes.
3. Demonstrar-lhe através de ações externas, pequenas mas frequentes, o grande amor que temos por ela. Por exemplo: usar sempre a sua medalha e beijar aquela imagem de Nossa Senhora quando se levanta e quando vai para

a cama, colocando uma bela imagem da



São João Bosco e Maria Auxiliadora

Mãe de Deus no nosso quarto, contando aos outros os favores que Maria Auxiliadora lhe tem feito pelos seus devotos...»

Maria Auxiliadora foi a força motriz, a batida do coração, o impulso de toda a obra de São João Bosco. Assim, sob a proteção de Nossa Senhora, a Congregação Salesiana em 1862 e o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora em 1872.

Dom Bosco morreu a 31 de Janeiro de 1888. Ele foi canonizado em 1934 deixando 768 membros salesianos e uma bela basílica em Turim dedicada a Maria Auxiliadora.

Dizia nosso santo que cada tijolo da magnífica basílica foi uma graça de Maria Auxiliadora.

Nossa Senhora fez tantos milagres que pessoas faziam doações para construir a igreja e assim, em apenas quatro, foi possível erguer um dos mais importantes santuários marianos do cristianismo.

A festa de Maria Auxílio dos Cristãos foi estabelecida por Pio VII em 1815. Mesmo antes disso, São Pio V já tinha favorecido esta invocação no século XVI. Leão XIII pediu que em tempos difíceis os fiéis confiam-se a Maria como «auxiliadora poderosíssima e clementíssima. São Pio X recordou que Maria foi sempre a ajuda dos cristãos. Pio XI aludiu a que «Em calamidades públicas e necessidades privadas, os fiéis têm recorrido a Maria, implorando alívio e remédio para as dores do corpo e da alma, e a sua ajuda mais poderosa nunca foi em vão para todos aqueles que lhe rezaram com orações de confiança». O Concílio Vaticano II também apontou para Maria Auxiliadora como a ajudante do povo cristão (cf. *Lumen gentium*, 62).

Auxiliadora refere-se a: ajuda, abrigo, remédio, recurso, socorro, assistência, refúgio, proteção, defesa... Medianeira da graça, âncora de salvação...



Altar Maior.
(Santuário de Maria Auxiliadora, Turim, século XIX)

O MEU IMACULADO CORAÇÃO TRIUNFARÁ

Nossa Senhora, em Fátima, veio para trazer uma mensagem de salvação para a humanidade. A sua exortação à oração pois o caminho para a «salvação das almas» ainda hoje é válido. Maria, Mulher de oração por excelência, leva-nos a amar e a praticar a oração. Com perseverança, dedicando-lhe o melhor do nosso tempo. A oração é a forma mais perfeita de reproduzir em nós a alma contemplativa de Maria.

O que é a oração?

O Catecismo da Igreja Católica diz-nos no nº 2590: «A oração é a elevação da alma ou a petição a Deus por coisas boas». O Beato Charles de Foucauld costumava dizer: «*Rezar é pensar em Deus, amando-o. A oração é a atenção da alma a Deus fixada amorosamente n'Ele*».

O Padre Molina disse: «*O que é a oração? A oração é contemplar Deus até que se identifique com Ele, até se tornar um com Ele (...) amizade, cultivo, diálogo íntimo com Deus (...)*».

Existem várias formas de oração, tais como a adoração, petição, elogio, ação de graças? Sempre que rezamos, devemos ter sempre em mente as seguintes condições: atenção, humildade, confiança e perseverança. Há também dois tipos de oração: mental e vocal. Na oração vocal, as palavras externas são utilizadas e na oração mental não.

Hoje vamos concentrar-nos na oração mental.

Padre Molina diz-nos: «*A nossa ocupação mais importante é a oração. A oração não é apenas ler... A oração é olhar para Jesus (...), Que toda a tua vida seja oração. Por isso, viver interiormente. Aí, nas profundezas da tua alma, está o teu Deus*».

Como se faz a oração?

A oração mental consiste em nos colocarmos perante Deus a refletir sobre um dos mistérios revelados, uma passagem da vida do Senhor, um ponto de doutrina ou da Lei de Deus, ou de uma das virtudes que encontramos em Jesus Cristo, em Nossa Senhora ou nos santos. Esta oração é muito rentável se o fizermos bem.

Para isso, precisamos de lidar com Deus e de

refletir sobre a nossa própria vida para ver o que ainda precisamos de mudar, para crescer na virtude em que estamos a meditar, tais como meditando, como por exemplo, aumentar a nossa fé, humildade, caridade ou espírito de sacrifício, a fim de superar as nossas dificuldades, a nossos caprichos e defeitos, as nossas tentações. E tudo isto é feito numa comunicação íntima com o Senhor, enquanto falo com uma pessoa que amo e em quem confio: digo-lhe as minhas coisas, as minhas preocupações, os meus desejos. Peço-lhe que me dê a sua luz e a sua graça para o servir melhor, para permanecer fiel até ao fim, para alcançar a santidade para a qual ele me chama.

O Padre Molina diz: «*Queres saber como rezar e poder permanecer em oração? Precisa fazer um esforço*». Para isso, a oração mental consiste em três partes: **preparação, meditação e conclusão**.

1- Preparação. É composto por três atos: 1) de fé na presença de Deus, juntamente com um ato de adoração; 2) de humildade, juntamente com o arrependimento dos pecados; 3) de súplica, pedindo a Deus que nos ilumine.

Vemos estes três atos perfeitamente refletidos na oração que o Anjo ensinou aos pastorzinhos na primeira aparição. A Irmã Lúcia conta-nos nas suas Memórias: «*O Anjo, ajoelhado no chão, inclinou a testa para o chão. Transportado por um movimento sobrenatural, nós imitámo-lo e repetimos as palavras que o tínhamos ouvido pronunciar: "Meu Deus, eu creio, eu adoro, eu espero e eu amo-te. Peço-vos perdão para aqueles que não creem, que não adoram, que não esperam e não te amam"*».

2- Meditação. É aconselhável a ajuda de um livro piedoso. Após a preparação, lemos uma passagem do livro. Nós paramos e esforçamos para que penetre a verdade que ela contém, refletir sobre a ideia, tentar assimilá-la.

Se enquanto medito, descubro que os afetos começam a subir na minha alma, como de amor, dor, desejo de mudança, devemos apoiá-los, dar-lhes expansão. Não devemos ter pressa em ler ou passar para outra ideia, mas, tal como a abelha que liberta a flor, devemos tentar extrair o máximo de néctar possível deste afeto. Quando terminar, podemos então

Chamada á oração. Que é a oração? Como se faz? Vamos Aprender a meditar



continuar a ler um pouco mais.

Antes e durante a oração, tentamos manter todos os pensamentos estranhos e distrações fora da nossa imaginação. Estejamos cientes de que o diabo trabalha arduamente para nos proporcionar distrações, a fim de nos fazer abandoná-la. Portanto, não devemos entrar em pânico, mas antes rejeitá-los sem impaciência e voltar ao tema meditado.

Os três pastorzinhos praticaram esta oração quando passaram horas inteiras « a pensar» nas palavras de Nossa Senhora, lembrando-se da sua beleza, de como a tinham visto, da mensagem que ela lhes tinha dado, desfrutando da sensação de «estar em Deus», consolando-o, e rezando pela conversão dos pobres pecadores.

3- Conclusão. Consiste em agradecer a Deus pelas luzes recebidas; tomar resoluções concretas para mudar a própria vida; pedir a Deus que a graça seja sempre fiel.

Ao final da oração pode ser muito bom escolher uma ou duas frases curtas, a que chamamos jaculatórias, que nos ajudam a permanecer na presença de Deus durante o dia, mantendo as resoluções que tomamos.

Se fizermos o esforço de orar bem, o Espírito Santo irá guiar-nos, iluminar-nos e transformar-nos, como Ele encontra em nós docilidade às suas inspirações. Então cumpriremos o desejo de Nossa Senhora, pois a oração irá gradualmente converter-nos das nossas más ações e consolar Deus «*que está muito ofendido*».



TOTUS TUUS

Ser d'Ela como Ela o é de Deus

São Louis Maria Grignion de Montfort ensina-nos que o que realmente dá valor e intensidade à nossa Consagração e a nossa vida cristã e mariana é *«entregar-se inteiramente como escravo a Maria e a Jesus por ela, e além disso fazer todas as coisas por Maria, com Maria, em Maria e por Maria»*.

A religião cristã não é uma ideologia, mas sim uma vida. É por isso que é essencial ter uma Mãe. No plano divino, tudo é harmonioso e lógico. Esta é a vida mariana: se queremos viver melhor a filiação divina - para sermos bons filhos de Deus - precisamos de ser formados como filhos em Santa Maria:

Através de Maria: obedecendo-a como Mãe e Senhora.

Com Maria: copiando este modelo acessível a nós.

Em Maria: por viver no seu ventre unida a Jesus.

Para Maria: regozijar-se em servi-la e trabalhar para a sua glória.

Nesta ocasião explicaremos o que significa **Trabalhar/viver PARA Maria - essa vida divina em nós**.

PARA MARIA significa que Maria é o caminho, o apoio, o colo materno. É obedecê-la como Mãe e Senhora. Esta expressão contém três ideias:

- 1ª. Agir por impulso de Maria, em virtude da graça recebida através de Maria.
- 2ª. Fazer uso da mediação de Nossa Senhora em todas as nossas ações e orações.
- 3ª. Propor a gentil Rainha dos corações como razão e motivo inspirador de todas as suas ações.

No primeiro sentido, Maria é a **causa espiritual** que impulsiona a nossa vida.

Na segunda, ela é o **meio** pelo qual utilizamos em tudo.

Na terceira ela é o **motivo de amor** que nos impulsiona a agir.

POR MARIA. Este ponto é muito eficaz para o progresso espiritual. Mesmo que sejamos almas fervorosas, precisamos do impulso de um ideal que atrai e eleva o nosso olhar para Deus. Não so-

A Consagração a Maria e Viver POR Maria

mos daqui, mas esquecemo-nos frequentemente disso. Esse ideal irá iluminar, consolar e transformar as nossas vidas.

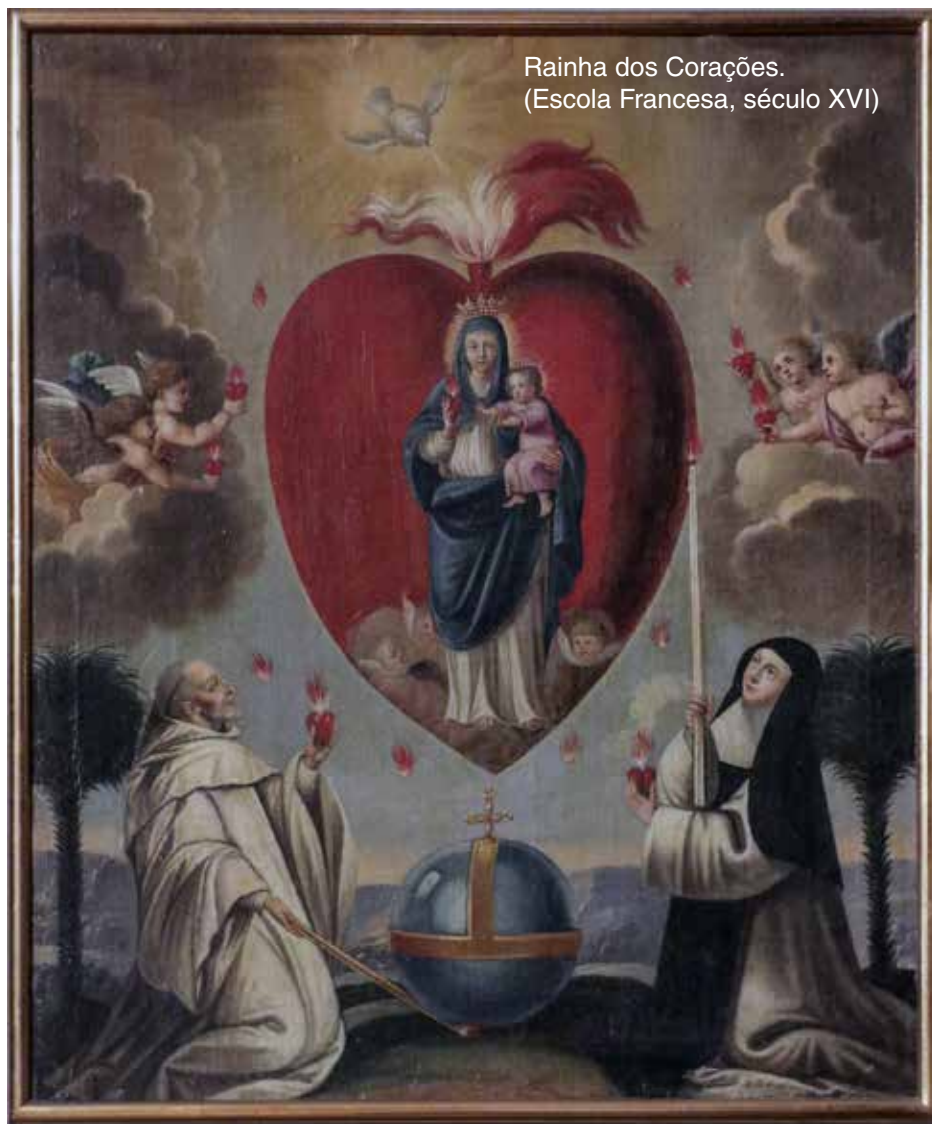
Se fizermos uso da mediação mais eficaz de Maria para tudo, estaremos certos do sucesso.

Se Maria é a razão e o motivo das nossas ações, temos perante os nossos olhos um ideal atraente e poderoso; e como Ela *está cheia de graça*, este ideal torna-se muito eficaz.

Por exemplo: Todas as manhãs, quando acordarmos, levantemos imediatamente o nosso coração a Maria com a jaculatória: «*Minha Rainha e Mãe, eu sou todo vossa e tudo o que tenho é vosso*». Sem preguiça, por amor de Maria! O primeiro sacrifício do meu novo dia será feito por Nossa Senhora, para lhe provar a eficácia do meu amor e dependência.

Com a intenção certa de trabalhar para Nossa Senhora, repetiremos amorosamente no início e durante cada ação: «*Minha Mãe, este trabalho é para Ti*». E desta forma faremos as nossas ações ordinárias de uma forma extraordinária, como Nossa Senhora.

Tal como Jesus, vamos comunicar a Maria tudo o que nos interessa, as nossas ocupações, os nossos desejos, os nossos projetos... vamos perguntar-lhe a sua opinião. Como uma criança que, ao pensar no que fazer, sabe imediatamente o que a sua mãe lhe diria. Porque esta intuição é também guiada pela graça que Maria nos dá como mediadora. Normalmente, estas consultas



Rainha dos Corações.
(Escola Francesa, século XVI)

serão muito rápidas. Outras vezes, Nossa Senhora referir-nos-á a pessoas diferentes de quem dependemos, ou far-nos-á purificar algum interesse egoísta que nos move.

Quem faz de Maria a causa e o motivo das suas ações, purifica espontaneamente o seu coração e expulsa os motivos egoístas que adulteram as suas ações. Especialmente amor-próprio, vontade própria, insubordinação, teimosia.

E as nossas ações tornam-se sagradas devido à causa e ao impulso vigoroso e imaculado que recebem.

A Ascensão do Senhor ao Céu

Quando o Senhor Jesus lhes falou, foi levado para o céu e sentou-se à direita de Deus. Eles saíram e pregaram em todo o lado, o Senhor trabalhando com eles e confirmando a palavra pelos sinais que a acompanhavam». (Mc 16, 19.20).

Jesus, o Mestre e Senhor, uma vez ressuscitado como vencedor da Morte, dedica quarenta dias a continuar a formação dos seus discípulos e a confortar os seus corações após a dura prova que tiveram de enfrentar durante os dias da Paixão do Senhor. Esta formação atingiu o seu ponto mais alto no dia de Pentecostes.

O acontecimento da Ascensão pôs fim à vida terrena de Nosso Senhor Jesus Cristo. Foi no Monte das Oliveiras que Jesus, depois de se ter despedido, levantou e estendeu os braços para dar uma bênção final aos seus apóstolos, a alguns dos seus discípulos e à sua Mãe abençoada que estava presente. Depois subiu ao céu até que uma nuvem o escondeu da vista dos presentes.

Agora, sentado à direita do seu Pai, ele continua a governar, proteger e abençoar a sua Igreja. E Ele fá-lo como Rei eterno e cheio de majestade, como Sumo Sacerdote, trabalhando através dos Sacramentos. Este evento enche-nos de alegria ao pensar que o nosso Senhor foi preparar um lugar para estarmos com Ele, felizes por toda a eternidade.

É também consolador meditar que este Rei do amor trabalha em nosso favor juntamente com a Santíssima Virgem: «*De pé à vossa direita está a Rainha ornada de ouro de Ofir*» (cf. Salmo 44). É Maria Santíssima, Rainha e Mãe de misericórdia, que facilita -- segundo o ensinamento de S. Luís Maria Grignon de Montfort -- que o reinado de Cristo se realize em nós. Ela torna possível que todos os ensinamentos de Cristo ecoem dentro de nós. Ela ensina-nos a ser verdadeiros discípulos de Jesus. Ela atrai sobre nós o Espírito Santo - o seu adorável Esposo -- que nos conduz ao Filho e, com o Filho, ao Pai.

Como os apóstolos então, Maria ajuda-nos a alcançar o céu, a não temer nenhum mal, qualquer que seja a adversidade que nos oprima, a recordar que nem a dor, nem a doença, nem



A Ascensão do Salvador.
(Munir Alawi, século XXI)

a morte têm a última palavra, porque fomos feitos para o céu. Cristo subiu ao céu e nós também estaremos com Ele!

Deixando a Virgem Maria entrar nas nossas vidas, as nossas almas vão-se desprendendo gradualmente daquilo que nos impede de um dia chegar àquela morada de Luz eterna - a nossa pátria! - ao qual Jesus Cristo, a nossa cabeça, nos precedeu como os nossos primeiros frutos no dia da Ascensão.

Ao ENCONTRO COM DEUS UNO E TRINO



A Virgem Maria em Pentecostes

Pentecostes.
(Jean II Restout, século XIX)

Os Apóstolos regressaram a Jerusalém para aguardar a promessa de Jesus: «*Recebereis poder quando o Espírito Santo vier sobre vós*» (Hch 1, 8). E «*Todos eles continuaram firmemente em oração com um só acordo na companhia de... Maria, a Mãe de Jesus*» (Hch 1, 14).

Nossa Senhora, sempre presente em todos os compromissos de Deus - especialmente o da cruz - não pode deixar a Igreja nascente sozinha. Ela exerce agora a missão materna de reunir os Apóstolos em oração e invocar juntos o Espírito Santo para que Ele possa ser derramado em dons sobre o Colégio Apostólico. É por esta razão que Maria é a Mãe da Igreja. Desde o primeiro momento que ela a guardou no seu Imaculado Coração e continuará a guardá-la até ao fim dos tempos. Não há razão para temer. A Mãe está lá.

A intensa oração dos Apóstolos ao lado de Nossa Senhora atraiu irrevogavelmente o próprio Dom de Deus, o Dom que é Deus: «*apareceram-lhes línguas como de fogo, e foram divididos e repousaram sobre cada um deles, e todos ficaram cheios do Espírito Santo*» (Atos 2,3-4). Num instante foram radicalmente transformados: de covardes tornaram-se audazes e corajosos; de fracos e miseráveis tornaram-se fortes e invencíveis; de ignorantes e rudes

tornaram-se dóceis e muito sábios; de invejosos tornaram-se corações cheios de amor ardente. «... *E começaram a falar*» (Atos 2,4) ou seja, a pregar, a comunicar às almas aquele fogo de Amor divino dado.

Também nós recebemos o Espírito Santo no Batismo, especialmente na Confirmação e em cada Sacramento, através da infusão da vida divina pela graça santificadora. O Espírito Santo habita nas nossas almas como no seu Templo vivo. É Ele que nos sustenta, ajuda, ilumina e guia na nossa vida cristã. Que alegria é saber que não estamos sós! Com o seu poder renovador ele é capaz de transformar as nossas trevas em pura luz de Deus.

Maria é a *pneumatófora* (portadora do Espírito Santo) por excelência. A sua intercessão eficaz, a sua presença materna, faz com que os dons do mesmo Espírito dêem fruto nos nossos corações. Como criancinhas, peçamos à Santíssima Virgem que seja ela a preparar os nossos corações enquanto ela prepara os corações dos Apóstolos... tornando a obra do Espírito Santo nas nossas vidas mais frutuosa e perene.



Peru

«Naqueles dias, Maria pôs-se a caminho para a região montanhosa, dirigindo-se apressadamente a uma cidade de Judá». (Lc 1, 39)



Venezuela



Chile

O amor serve. O amor é diligente.

Maria deixou a sua vida arranjada onde vivia e deu-se ao trabalho de ir e servir.



Porto Rico



R. Dominicana

Este Boletim se distribui gratuitamente. Quem deseje contribuir com sua ajuda às despesas desta publicação pode enviar seu donativo a: zonabrasil2@gmail.com

conecte-se conosco em espanhol

info@reinadodemaria.org
www.reinadodemaria.org  

